

Os desafios da *Educação e Matemática*, no 30.º aniversário da revista.

Este ano a *Educação e Matemática* completa 30 anos, por isso dedico este editorial aos desafios que atualmente enfrentamos na redação. Creio que este é um assunto que não deve ser do exclusivo interesse da equipa, até porque toca aspetos mais profundos, como a forma como somos hoje professores e membros de uma associação.

Começo, em primeiro lugar, pelo desafio da mobilização. A revista é (ou deve ser) composta essencialmente por textos submetidos espontaneamente. Nos últimos anos, esta oferta tem sido muito reduzida. Certamente, existem vários fatores que contribuem para este fenómeno. Ao contrário do que acontecia nos primórdios da APM, hoje existem vários meios e espaços onde é possível dar a conhecer experiências, discutir ideias, apresentar projetos... A Internet abriu várias hipóteses, como os *blogs*, os *sites*, o *youtube*, ou as redes sociais. Existem outras publicações, incluindo revistas de investigação, algumas de livre acesso ou indexadas a bases de dados (o que as distinguem das demais). Todos estes fatores se traduziram na diminuição da proposta de artigos. Por isso, cada vez mais a redação tem solicitado textos para garantir a saída de cada número, o que não consideramos desejável. Diria antes que este é um desafio de todos nós, professores e associados, e há essencialmente três razões para o fazer. Em primeiro lugar, a *Educação e Matemática* é, como escreveu o Henrique Guimarães no editorial dos 20 anos, uma revista “dos professores, é feita por professores e para os professores”. Em segundo lugar, porque a partilha e a discussão são dois elementos fundamentais numa associação como a APM. Em terceiro lugar, porque escrever um depoimento ou artigo é, por excelência, um exercício de reflexão sobre a nossa atividade. Difícil, é certo, mas necessário.

Associado ao desafio anterior, vem o desafio do conteúdo. A *Educação e Matemática* tem a responsabilidade de discutir temas atuais e importantes da educação matemática e da educação em geral. Esta preocupação tem estado sempre no horizonte da redação, em especial na escolha dos assuntos que são tratados no número temático. Mas se as revistas temáticas promovem a reflexão e o conhecimento sobre um assunto, os números regulares devem manter a qualidade e alargar a diversidade, o que nem sempre é possível. Por exemplo, a sub-representação de alguns níveis de ensino tem sido frequente. Durante bastante tempo, os textos diziam respeito sobretudo ao 3.º ciclo e ensino secundário – os níveis de ensino da maioria dos sócios. Lentamente, esta situação acabou

por se inverter e existem várias razões para este fenómeno. Por exemplo, o campo da didática da matemática tem-se fortalecido particularmente nos primeiros anos, havendo muitos professores de 1.º e 2.º ciclos a desenvolverem estudos no seu contexto de ensino. Mas o que tem acontecido no ensino secundário? Por que razão há menos contributos neste ciclo, seja das áreas de prosseguimento de estudos, seja do ensino profissional?

Além do conteúdo, temos o desafio da forma e da imagem. A *Educação e Matemática* já teve diferentes formatos, desde a versão composta pelos redatores que paginavam a revista com os fracos recursos de que dispunham, evoluindo progressivamente até ao formato que temos usado nos últimos anos, desenvolvido pelo António Fernandes, que lhe imprimiu um estilo único e profissional. Atualmente vivemos uma fase de constrangimentos, mas já nenhum sócio aceitaria que a *Educação e Matemática* voltasse à sua imagem original. A revista deve procurar acompanhar as publicações atuais, oferecendo um produto de qualidade na sua versão impressa e digital, acompanhada de outras possibilidades (como ficheiros digitais que complementem alguns artigos), tudo organizado numa página *online* funcional, com uma imagem cuidada. Contudo, muitas destas exigências requerem a mobilização de vários recursos, em especial financeiros.

Para terminar, o desafio da renovação. Este ano demos as boas vindas à Cristina Morais, ao João Terroso e à Filipa Machado que entraram para a redação. Os três aceitaram um convite que foi dirigido intencionalmente a jovens professores e que, estamos certos, trarão uma energia nova, perspetivas e experiências diferentes. A redação era composta por professores (melhor dizendo, professoras e um professor!) muito experientes, a maioria há vários anos na equipa. Esta experiência é importante, em particular porque há rotinas a dominar e alguns conhecimentos técnicos que não se adquirem rapidamente. Mas a redação, como a APM, precisa de renovação e, acreditamos, também os colegas mais jovens poderão beneficiar pela sua integração, quer desenvolvendo o seu conhecimento, quer a sua identidade profissional.

Estes são os desafios do presente. São certamente os desafios da redação que vive a revista intensamente. Precisamos que sejam os desafios de muitos e muitas mais.

LINA BRUNHEIRA

DIRETORA DA EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA